

UM BEIJO DE COLOMBINA: DIÁLOGO COM A POESIA DE MANUEL BANDEIRA¹

ADRIANA LISBOA FÁBREGAS DA COSTA

O romance *Um beijo de colombina* veio ao mundo no lugar de uma dissertação de mestrado nos moldes tradicionais. A opção por um trabalho ficcional segue uma trilha já inaugurada na Pós-graduação em Letras da UERJ e que inclui o romance de Marcelo Fernandes Carnevale, *O chimpanzé cobaia: um diálogo ficcional com Raduan Nassar*, e *Hamlet: uma teoria da reescritura*, de Marici Oliveira do Nascimento Passini, o primeiro apresentado como dissertação de mestrado e o segundo como tese de doutorado.

O Instituto de Letras vem se destacando por privilegiar a criação literária ao desenvolver o Projeto Escritor Visitante, que vem contando com as participações de Sérgio Sant'Anna, João Gilberto Noll, Antônio Torres, Ferreira Gullar e Rubens Figueiredo – todos eles participando ativamente do cotidiano acadêmico e promovendo oficinas literárias. Do mesmo modo, vários professores e alunos da pós-graduação desenvolvem carreiras como romancistas e contistas, autores de livros infantis e juvenis ou poetas – cito os nomes de Italo Moriconi, Gustavo Bernardo, Flávio Carneiro, Sérgio Nazar, Eliezer Moreira e Mariano Gazineu David como exemplo, além do meu próprio.

Sabe-se, além disso, que mesmo um trabalho teórico não pode pretender mais do que oferecer um olhar, uma possibilidade de leitura, optando por recortes cada vez mais específicos. Assim sendo, decidi promover uma abordagem ficcional de meu objeto de estudo, a obra poética de Manuel Bandeira – refletindo, com a elaboração do romance, sobre os possíveis diálogos entre poesia e prosa, modernismo e pós-modernidade, leitura e escrita, e também sobre os conceitos de pastiche, paródia e reescritura. Como salienta Florencia Garramuño, porém,

El concepto de reescritura es uno de los conceptos más lábiles y escurridizos para el análisis de fenómenos culturales, y ha recibido a su vez múltiples definiciones y *reescrituras* a lo largo de la historia de la

¹ Dissertação de Mestrado em Literatura Brasileira defendida em agosto de 2002, no Instituto de Letras da UERJ. Sob a orientação do Prof. Dr. Flávio Martins Carneiro.

crítica cultural. Esa multiplicidad de definiciones se debe en gran medida a la variedad de prácticas de la reescritura que es posible encontrar, no sólo en diferentes momentos de la historia, sino aun incluso en un mismo período.²

Neste caso específico, a reescritura ou diálogo ficcional que pretendi empreender quer-se um ato estético, sem a preocupação com um retorno ao passado como tentativa de reflexão mais ampla sobre uma cultura nacional – marca de algumas reescrituras empreendidas por autores latino-americanos no período de transição democrática das últimas décadas do século XX, como é o caso de *Em liberdade*, de Silviano Santiago, por exemplo.

Embora o ruidoso primeiro modernismo tenha eleito Bandeira seu “São João Batista,” é bom recordar, com o lúcido John Barth, que “artistas reais, textos reais, raramente são mais do que mais ou menos modernistas, pós-modernistas, formalistas, simbolistas, realistas, surrealistas, comprometidos politicamente, esteticamente ‘puros’, ‘experimentais’, regionalistas, internacionalistas, o que mais você quiser.”³ Como um poeta das pequenas coisas, do “humilde cotidiano,” Manuel Bandeira é um interlocutor interessante num momento avesso a totalizações, num momento de pluralidades e multiplicidades, em que o estigma do novo pelo novo e do original como valor em si já caiu por terra, abrindo espaço, aqui e ali, para um olhar mais discreto – olhar que inclusive não se desvia da dúvida e não teme as bifurcações inevitáveis do caminho.

Com essas idéias em mente, aventurei-me a compor *Um beijo de colombina*, romance narrado em primeira pessoa por um jovem que acaba de perder tragicamente a namorada, a escritora Teresa, afogada numa praia. Esse narrador anônimo se apossa, então, do recente projeto dela – justamente o de escrever um romance a partir de poemas de Manuel Bandeira – como um amparo ao seu luto, mas acaba descobrindo que a história em que está envolvido é, na verdade, bem mais trágica do que imaginava. Ao longo de suas páginas, o narrador e dublê de autor percebe que o texto que escreve (a história dos meses recentes de sua vida) poderia muito bem ser o romance de Teresa, e nesse momento vê-se trans-

formado em mera personagem. A descoberta de que talvez Teresa não tenha, na verdade, morrido só faz aumentar seu desconforto, até as raias do inaceitável. *Um beijo de colombina* se apropria de versos e temas do poeta, buscando também considerar alguns possíveis significados da criação literária na contemporaneidade.

² GARRAMUÑO, Florencia. *Genealogías culturales: Argentina, Brasil y Uruguay en la novela contemporánea*. Buenos Aires: Beatriz Viterbo, 1997, p. 14.

³ BARTH, John. The literature of replenishment. In: *The Friday Book: essays and other nonfiction*. Baltimore: Johns Hopkins UP, 1997, p. 200.